COVID-19 NO PIOR DOS MUNDOS: BRASIL: 2020*

Sérgio Paulo Morais

Início este texto com a previsão de que ocorrerá mais de 5.000 mortes decorrentes da Covid-19 nos primeiros 15 dias do mês de maio¹. Caso isso se confirme, o Brasil se tornará, em conjunto com os Estados Unidos da América, o epicentro mundial do novo Corona Vírus. Vale registrar a inexistência, até o momento, de testagem sistemática e maciça da população. Portanto, as subnotificações ocultam a autêntica situação da crise sanitária. Talvez, nunca saibamos o número real de mortos pela doença.

O comportamento do Presidente do país agrava a dramaticidade da situação. Jair Messias Bolsonaro, até o momento, negou a existência da pandemia [“uma gripezinha”], disse não ser “coveiro” e manifestou-se gestualmente com um “recolher de ombros” [“E daí? Lamento, quer que eu faça o quê?”] em razão de 474 falecimentos².

Contrapondo-se às indicativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) e não se valendo da experiência de diversos países [China, Itália, Espanha, Portugal e outros], o Presidente coloca-se contrário ao isolamento social da população. Em seu modo de ver, somente os mais vulneráveis [idosos e pessoas com comorbidades] deveriam ficar em casa e a população economicamente ativa continuaria atuando na normalidade das relações sociais. A tal ponto de vista adiciona-se a

* DOI – 10.29388/978-65-86678-07-9-0-f.53-64

¹ Cf. <https://mrc-ide.github.io/covid19-short-term-forecasts/index.html>, Acesso em: 30 de abr. de 2020.

² Cf. <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-recorde-de-mortos-por-coronavirus.shtml>, Acesso em: 30 de abr. de 2020. Os documentos de imprensa serão aqui utilizados como meros dados informativos. No futuro as ciências humanas e sociais, com o destaque para a área de História, certamente, lidarão com os interesses e com as perspectivas desses diferentes órgãos de informação.

defesa da hidroxicloroquina,³ medicamento utilizado no tratamento de Malária, Lúpus, Artrite e outros, que tem se mostrado não muito eficaz, e por vezes prejudicial, no tratamento da Covid-19⁴.

Contestando as vontades do Presidente, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou que as ações de isolamento ficariam a cargo de governadores e prefeitos⁵. Em tal contexto, os estados têm agido de modo independente [ou mesmo coordenado, como no caso de estados do Nordeste]⁶, por exemplo, ao importar respiradores e utensílios hospitalares⁷ ou ao contratar apoio médico por conta própria⁸.

A saúde pública em perspectivas privadas.

A “saúde”, tida como um patrimônio privado, adquirida por meio de planos ou pelo pagamento em espécie a hospitais, demonstrou, por razão da crise, ser uma mercadoria de parco valor de uso quando os centros de emergência privados não conseguem receber mais pacientes.

Por outro lado, a Covid-19 revela o estrago que o atendimento público, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), sofreu com os sequentes cortes orçamentários. Desde a “Emenda do Congelamento”⁹,

³ Cf. <https://www.bulas.med.br/p/bulas-de-medicamentos/bula/7229/reuquinol.htm>, Acesso em: 30 de abr. de 2020.

⁴ Retornarei à questão do isolamento social em um segundo momento deste texto.

⁵ Cf. <https://exame.abril.com.br/brasil/para-maioria-do-stf-governadores-e-prefeitos-podem-decretar-quarentena/>, Acesso em: 30 de abr. de 2020.

⁶ Ver “Consórcio Nordeste”, entre outros, em: <https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2020/03/governadores-nordeste-coronavirus-comite-cientifico/>, Acesso em: 02 de mai. de 2020.

⁷ Cf. <https://exame.abril.com.br/brasil/a-operacao-de-guerra-no-maranhao-para-driblar-a-receita-e-ter-respiradores/>, Acesso em: 30 de abr. de 2020. Vale registrar que no caso do Maranhão, o governo federal tentou intervir, por meio da Receita Federal, para obter para si os instrumentos adquiridos pelo Estado.

⁸ Tal como ocorreu com a contratação de médicos cubanos feita pelo estado do Pará. Cf. <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,para-contrata-86-medicos-cubanos-para-auxiliar-no-combate-a-pandemia,70003284710>, Acesso em: 02 de mai. de 2020.

⁹ Trato da Emenda Constitucional 95/2016, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm, Acesso em: 02 de mai. de 2020.

o setor não consegue ampliar número de leitos e tem presenciado o drama de pessoas que, mesmo sob a atuação constante dos trabalhadores na área, falecem nos corredores e sofrem pela ausência de remédios distribuídos pelo Governo¹⁰.

Antes da pandemia, a medicina curativa era regra geral no mercado, pois o “capital de saúde”, como desdobramento da noção de “Capital Humano” (BIHR, 2020), permitia destaque e mais eficiente concorrência nas disputas pelos postos de trabalho. O Corona, ao fazer com que a saúde fosse retida [mesmo que de modo parcial] do panteão sacrossanto patrimonial, por meio da intervenção direta do Estado, ou de estados e municípios brasileiros, tem desnudado a ética, a lógica e o discurso neoliberal.

Para além das situações relativas ao contágio, encontra-se no país um território de disparidade nas ações para contenção do vírus¹¹. Além disso, a atuação claudicante do Presidente em relação à Covid-19 tem se beneficiado da radicalidade de conjunturas econômicas e sociais que se desdobraram após o *impeachment* de Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores, em 2016.

A reforma trabalhista¹² e o congelamento de gastos sociais, frutos do Governo Michel Temer, partidário do Movimento Democrático Brasileiro, compõem uma “tempestade perfeita” que articula a desorganização de direitos sociais e o novo Coronavírus. Por meio da radicalidade neoliberal, que as ações políticas desencadearam, o atual quadro da pandemia liberta “normas surdas”¹³ e revela a crueldade da

¹⁰Cf. <https://istoe.com.br/correcao-saude-suspende-contratos-para-18-remedios-de-distribuiacao-gratuita/>, Acesso em: 02 de mai. de 2020.

¹¹ Regista-se também a demissão do Ministro da Saúde durante a crise epidêmica. Na avaliação da imprensa, a ocorrência de discordâncias, por parte de Jair Bolsonaro, em relação à defesa do ministério em relação ao isolamento social e a avaliação sobre o saldo eleitoral que Luiz Henrique Mandetta poderia obter nas eleições presidenciais de 2020 foram cruciais para tal exoneração. Entre outros, <https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-04-16/mandetta-e-demitido-por-bolsonaro.html>, Acesso em: 02 de mai. de 2020.

¹²Cf. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13467.htm, Acesso em: 02 de mai. de 2020.

mercantilização da saúde e da exploração do trabalho, enquanto mercadorias capitalistas.

O trabalho em crise em meio à Covid-19.

O desemprego, que em fevereiro deste ano atingia cerca de 11,3% da população ativa, algo em torno de 12,3 milhões de pessoas,¹⁴ além da limitação do consumo, reforçou as aparências meritocráticas da sociedade capitalista por meio das noções de empreendedorismo¹⁵. No momento, a falta de emprego torna-se radicalmente estrutural, em meio ao “apagão de informações” oficiais, estima-se um índice superior a 16%, tornando-se o mais elevado da história¹⁶. As perspectivas para a pós-pandemia são mais sombrias e apontam para a duplicação dos atuais números¹⁷. Elevando o quadro para algo ainda não experimentado [ou mesmo imaginado] pelos economicamente ativos [por ora] empregados.

Aqueles que viveram o pós-1929, também, não enfrentaram o cenário que os trabalhadores, principalmente os mais jovens, encontrarão no alvorecer dos próximos meses. Naquele período, medidas de apoio financeiro foram radicalmente preparadas para os setores produtivos e para a nascente indústria brasileira (CANO, 2015). Além dis-

¹³ “Geralmente, um modo de descobrir normas surdas é examinar um episódio ou uma situação atípicos” [...] “Um motim ilumina as normas dos anos de tranquilidade, e uma repentina quebra de deferência nos permite entender melhor os hábitos de consideração que foram quebrados. Isso pode valer tanto para a conduta pública e social quanto para atitudes mais íntimas e domésticas”. (Thompson, 2001, p. 235).

¹⁴ Cf. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/03/31/desemprego-fica-em-116percent-em-fevereiro-e-atinge-123-milhoes-diz-ibge.shtml>, Acesso em: 02 de mai. de 2020.

¹⁵ Cf. https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2019/05/26/internas_economia,1056699/conheca-pessoas-que-driblaram-o-desemprego-com-o-empendedorismo.shtml, Acesso em: 01 de mai. de 2020.

¹⁶ Cf. https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/04/05/inter-nas_economia,842458/5-milhoes-podem-entrar-na-fila-do-desemprego-em-apenas-tres-meses.shtml, Acesso em: 01 de mai. de 2020.

¹⁷ Cf. <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/estudo-aponta-que-pandemia-pode-ate-dobrar-o-desemprego.shtml>, Acesso em: 01 de mai. de 2020.

so, frentes de emprego foram oportunizadas pelo investimento estatal e a institucionalização de uma ampla gama de direitos trabalhistas, arduamente reivindicados, que foram incorporados à relação de compra e venda da força de trabalho (LUZ, SANTIN, 2010)¹⁸.

A situação atual é totalmente diferente. A equipe econômica do governo privilegiará [algo distinto de “socorrerá”] o setor bancário e os investidores financeiros, por intermédio de medidas fiscais que adicionarão algo em torno de 1,2 trilhões, “quase 10 vezes maior do que o movimentado na crise de 2008”,¹⁹ sem nenhuma contrapartida dos bancos. O imposto sobre grandes fortunas, ao que parece, não sairá do papel [“sob o risco de fuga de dinheiro do país”]²⁰ e o auxílio emergencial aos autônomos, informais e desempregados, elaborado pelo governo Jair Bolsonaro, foi quantificado em apenas R\$ 200,00²¹ [valor abaixo de 40 dólares]²².

O Congresso elevou o valor para R\$ 600,00 [com o adendo que as famílias poderiam receber até R\$ 1.200,00]²³. O Presidente, por sua vez, restringiu e adiou a assinatura oficial do auxílio²⁴ provocando desinformações e ampliando o desespero daqueles que não têm como se sustentar. O retardo na entrega do benefício, entretanto, não deve ser compreendido como uma demora processual ou burocrática. Mas,

¹⁸ Indico esses aspectos no interior de discussões amplas para ressaltar comparativamente as conjunturas 1929-2020, mas, como sabem, as questões sobre a industrialização, direitos trabalhistas e sindicalismo entre 1929-1950 são longas e árduas. Assim, muitos destaques não caberiam ao artigo e não seriam úteis na atual situação.

¹⁹ Cf. <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/03/24/inter-nas-economia,836224/pacote-anunciado-pelo-governo-deve-liberar-r-1-2-trilhao-aos-bancos.shtml>, Acesso em: 01 de mai. de 2020.

²⁰ Cf. <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,huck-se-tributar-grandes-fortunas-acho-que-o-dinheiro-escapa-do-pais,70003285075>, Acesso em: 01 de mai. de 2020.

²¹ Cf. <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/18/governo-anuncia-r-200-mensais-para-autonomos-de-baixa-renda.ghtml>, Acesso em: 01 de mai. de 2020.

²² Cf. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/04/23/dolar.ghtml>, Acesso em: 01 de mai. de 2020. Na data da reportagem o dólar atingiu: R\$ 5,5285.

²³ Cf. <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/03/30/coronavirus-senado-aprova-auxilio-emergencial-de-r-600>, Acesso em: 01 de mai. de 2020.

²⁴ Cf. <https://congressoemfoco.uol.com.br/governo/governo-vetara-tres-pontos-do-auxilio-emergencial-de-r-60000/>, Acesso em: 01 de mai. de 2020.

sim, como uma ação política em prol do restabelecimento das rotinas de vida, por meio do enfraquecimento do isolamento social.

No Brasil, os empregos com carteira assinada são parte de uma totalidade complexa de ocupações trabalhistas. Os autônomos e os trabalhadores por conta própria representam uma significativa parcela nesse conjunto. Em setembro de 2019, havia mais de 40% de trabalhadores sem carteira assinada²⁵ e no início de 2020 a informalidade superava 50% da força de trabalho em diversos estados²⁶. Em meio a pandemia, certamente, esse percentual está atingindo um número bastante expressivo, principalmente por razão dos recentes desempregados.

As vozes sonantes.

O Presidente e o Ministério da Economia ao retardarem o pagamento aos beneficiários jogam com circunstâncias políticas obscuras, pois forçam a saída de milhões de trabalhadores às ruas, lançando-os à Uberização (SLEE, 2017), ao comércio de rua, à produção e venda de produtos alimentares e outros. Alargam a crise sanitária e projetam uma contaminação em massa, para, na visão dos mesmos, fazer criar anticorpos e restringir a ação do vírus [às custas de milhares de vidas] à “curto prazo”. Paradoxalmente, Jair Bolsonaro tenta parecer favorável aos trabalhadores que precisam sobreviver e, ao mesmo tempo, faz referências a perseguições e “forças ocultas” que buscam a implosão do governo por meio do “colapso da economia”²⁷.

Além de debelar revelações e inquéritos que podem atingir sua própria família,²⁸ o Presidente apoia-se em uma posição negacionista da ciência e da própria lógica do funcionamento capitalista. Enquanto

²⁵ Cf. <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/09/quase-40-milhoes-de-trabalhadores-estao-na-informalidade-diz-ibge.shtml>, Acesso em: 02 de mai. de 2020.

²⁶ Cf. <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/02/informalidade-atinge-recorde-em-19-estados-e-no-df-diz-ibge.shtml>, Acesso em: 02 de mai. de 2020.

²⁷ Cf. <https://www.nexojornal.com.br/podcast/2020/03/25/Bolsonaro-contra-governadores-ataques-rompimento-e-c%C3%A1lculo>, Acesso em: 03 de mai. de 2020.

²⁸ Cf. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50810066>, Acesso em: 03 de mai. de 2020.

os representantes do capital industrial e financeiro expressam suas preocupações econômicas em meio a tais circunstâncias “ideológicas”.

Alguns intelectuais orgânicos do Capital voltam-se aos empoeirados livros Keynesianos e passam a expressar a necessidade de intervenção do Estado na recomposição da economia e, em particular, das taxas de lucros²⁹. Por outro lado, as movimentações políticas que ora ocorrem demonstram nas ruas, sob o risco de ampliação de contágio, uma defesa oblíqua do Presidente e contradizem até mesmo as mudanças profundas que ora articulam as forças econômicas.

Os “camisas amarelas da CBF”,³⁰ embasados por uma nostalgia fascista, pedem intervenção militar e nova edição do Ato Institucional número 5³¹. Instados pelo protestantismo neopentecostal, esses boçais opõem-se à ciência, agredem profissionais de saúde e desdenham do isolamento social. O terraplanismo que anima os cordões de automóveis e as claque que se aglomeram em torno do Presidente da República, causam as mais absurdas manifestações contra a vida humana, em meio a calamidade que nos aflige.

Em nome do “queremos trabalhar”, uma classe média com carros luxuosos, impõem aos que concretamente se vendem pelo salário o risco de perderem suas vidas. Em particular, a cena registrada em Campina Grande, estado da Paraíba, no dia 27 de abril, torna-se representativa do quadro dantesco que os subalternos se encontram. Naquela cidade, comerciários, como se fossem objetos de seus senhores, foram postos ajoelhados nas calçadas pelo empresariado local. A intenção era a de pressionar o prefeito pela abertura das lojas, armazéns, shoppings entre outros³².

Até então, essa burguesia “escravocrata” se dizia defensora do Liberalismo Econômico e das liberdades individuais. No campo parla-

²⁹ Cf. <https://forbes.com.br/negocios/2020/03/entenda-as-diferencas-entre-plano-marshall-e-o-new-deal/>, Acesso em: 03 de mai. de 2020.

³⁰ Confederação Brasileira de Futebol.

³¹ Cf. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-05-68.htm, Acesso em: 03 de mai. de 2020.

³² Cf. <https://paraibaonline.com.br/2020/04/veja-imagens-do-protesto-dos-empresarios-em-campina-grande/> Acesso em: 03 de mai. de 2020.

mentar, a acessão política de tais ideias se deu por meio do Partido Social Liberal (PSL) e do Partido NOVO. O primeiro, tomou consistência após a eleição do chefe do Executivo e de significativa bancada bolsonarista no legislativo, adicionando ao liberalismo tupiniquim um terceiro elemento nefasto: o “conservadorismo nos costumes”³³.

A pandemia revelou, no entanto, que a corrente filosófica que anima tais partidos e grupo social aproxima-se mais de Malthus do que de Smith ou Mises. Os “bolsonaristas de rua” horrorizam-se com o auxílio emergencial tal como se colocam contrários ao Programa Bolsa Família. Pois entendem tratar-se de um caminho para ampliação do número de filhos [reprodução social] e um meio de apaziguar a vontade de trabalhar (Ver: MALTHUS, 1983 [1789]). Debocham abertamente contra a vida e, ao defenderem a quebra da quarentena, contam com a Covid-19 para fazer diminuir [por meio da morte] a classe trabalhadora³⁴.

Muito provavelmente, os que ora necessitam de trabalho e neste instante se aglomeram nas filas das Caixas Econômicas Federais, que, por isso, não contam com a prática do isolamento, observem a situação de modo distinto daqueles que criticam tais ações. Mas é ainda difícil compreender como as ações do Presidente e as pressões reacionárias estejam atingido suas consciências e quais reações ocorrerão daqui para frente.

Os votantes de Fernando Haddad, do Partido dos Trabalhadores, no segundo turno das eleições, muito provavelmente continuam em mesmos campos políticos [ou pelo menos, sejam contrários ao “Bolsonarismo”]³⁵. Mas como, de modo prudente, não demarcam es-

³³ Fórmula de isolamento e de diminuição de direitos sociais de diversas minorias. Cf. https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/12/27/interna_politica,816731/pauta-conservadora-guiou-estrategia-politica-de-bolsonaro-no-primeiro.shtml, Acesso em: 03 de mai. de 2020.

³⁴ Neste momento, a doença se alastra pelas periferias, bairros periféricos e favelas. Cf. <https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2020/04/periferia-lidera-numero-de-mortos-por-covid-19-na-cidade-de-sao-paulo.shtml>, Acesso em: 03 de mai. de 2020.

³⁵ Cf. <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/A-hora-e-a-vez-de-os-democratas-agirem/4/47296>, Acesso em: 06 de mai. de 2020.

paços nas ruas e nas manifestações coletivas, parecem inexistentes.

O país encontra-se, então, em um quadro econômico terrível [compartilhados com várias outras nações do planeta] e, em meio a uma peculiaridade política, torna-se o “pior dos mundos” para os que tentam sobreviver ao Coronavírus.

Haverá a pós-pandemia?

Neste momento, qualquer elaboração sobre a pós-epidemia corre o risco de se tornar hiperbolizada ou diminuta frente ao que se aproxima. Tanto no quesito sanitário, quanto nas dimensões econômicas. Porém, na atual conjuntura, alguns pontos parecem se desenhar com alguma nitidez. Esses tornar-se-ão pautas [ou, ao menos, variáveis inexoráveis] nas pesquisas sociais por conta de suas dimensões políticas.

É cedo para avaliar a continuidade do “bolsonarismo”, mais isso torna-se em meio ao contexto político uma possibilidade real. Já que a burguesia necessitará de um poder centralizado para recuperar as perdas, por meio da exploração apaziguada dos trabalhadores que se encontrarão fragilizados³⁶. Isso somente ocorrerá por meio de um golpe ou de [outras] eleições manobradas.

O trabalho e os estudos a distância, que se sofisticaram em pouquíssimas semanas, não serão dissolvidos com facilidade. Isso, ao acarretar novas formas de educação e de atividades laborais, transformará os modos de ensino, de aprendizagem e de opressão social. Caso não ocorram fortes oposições sindicais e estudantis contrárias à virtualidade de tais dimensões, que acabam por criar desigualdades,³⁷ o futu-

³⁶ A tentativa de votarem a Medida Provisória da carteira de trabalho “verde e amarela” em meio a pandemia pode indicar uma sinalização do que está por vir. Cf. <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/04/20/governistas-querem-votacao-da-mp-do-contrato-verde-e-amarelo-davi-pede-reedicao>, Acesso em: 09 de mai. de 2020.

³⁷ A insistência do Ministério da Educação em manter a data do Exame Nacional do Ensino Médio [Enem], com as escolas públicas em quarentena, traça indícios de tais desigualdades. Cf. <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/>

ro providenciará isolamentos que pulverizarão as manifestações e atos coletivos em conjunto com os que não possuem acesso à internet.

O SUS, que nasceu de movimentos sociais,³⁸ precisará ser recuperado na dimensão efetiva de “um direito universal e gratuito”. Em mesmo contexto, a devastação do meio ambiente e a enxurrada de agrotóxicos recentemente liberados no país deverão ser encarados como problemas de saúde pública³⁹. Caso isso não ocorra, os débitos sociais [adoecimentos, internações e mortes] aumentarão de modo exponencial.

Tal como as campanhas pela alfabetização, a difusão da saúde sanitária e preventiva passará a ser uma necessidade comum a trabalhadores, classe média e burguesia⁴⁰. As intervenções pós-pandêmicas “de cima para baixo”, por parte dos empresários e banqueiros, não serão dissociadas de ideias e justificativas que contradigam as ações liberais que estavam em voga antes da pandemia. Em suma, as atitudes para assegurar o funcionamento do capitalismo serão breves e estarão distanciadas de quaisquer significados progressistas.

No momento, os movimentos sociais⁴¹ e muitos que habitam periferias estão agindo sob valores comunitários e solidários, indicando modos de organização e de oposição ao que Jair Bolsonaro e seus colaboradores está propondo⁴². No futuro, entretanto, caberá à Classe

enem/2020/05/04/interna-enem-2019,851269/ubes-e-une-lancam-campanha-para-adiamento-do-enem-2020.shtml, Acesso em: 09 de mai. de 2020.

³⁸ Essa memória precisa ser reconstituída para não ser normalizada como dádiva dos que governam. Cf. <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/05/04/conheca-3-mulheres-mulheres-da-zona-leste-de-sp-que-ajudaram-a-criar-o-sus.htm>, Acesso em: 06 de mai. de 2020.

³⁹ Vale indicar que os sindicatos, os partidos de esquerda, os acadêmicos [com raras exceções] não trabalhavam com hipóteses de pandemias quando elaboravam políticas e relatórios de pesquisas.

⁴⁰ Com isso não quero dizer que a medicina curativa e estética deixará de existir.

⁴¹ Tal como tem agido o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Cf. <https://mst.org.br/2020/05/07/enquanto-bolsonaro-minimiza-covid-19-assentados-alimentam-pobres-e-ajudam-doentes/>, Acesso em: 07 de mai. de 2020.

⁴² Cf. <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2020/03/movimentos-populares-elaboram-20-propostas-contr-a-pandemia-de-covid-19/>, Acesso em: 07 de mai. de 2020.

Trabalhadora [em sentido amplo], apoiada em valores contrários às perspectivas neoliberais, construir contra-hegemonias (WILLIAMS, 1979) para conter [ou derrotar] o mundo malthusiano que se aproxima.

Caso isso não ocorra, estaremos sujeitos à pandemias recorrentes.

Referências

BIHR, A. França: pela socialização do aparato de saúde. DAVIS, Mike, et al. **Coronavírus e a luta de classes**. Editora Terra sem Amos. Parnaíba, 2020.

CANO, W. Crise e industrialização no Brasil entre 1929 e 1954: a reconstrução do Estado Nacional e a política nacional de desenvolvimento. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 35, n. 3, 2015, pp. 444-460.

LUZ, A. F. da; SANTIN, J. R. As relações de trabalho e sua regulamentação no Brasil a partir da revolução de 1930. **Revista História**, Franca, v. 29, n. 2, 2010, pp. 268-278.

MALTHUS, T. R. Ensaio sobre a população (1789). São Paulo. **Abril Cultural**, 1983.

SLEE, T. **Uberização**: a nova onda do trabalho precarizado. São Paulo. Ed Elefante, 2017

THOMPSON, E. P. Folclore, Antropologia e história social. In: NEGRO, A. L; SILVA, S. (Org). **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. Campinas. Ed. Unicamp, 2001.

WILLIAMS, R. **Marxismo e literatura**. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.